

# TURISMO CULTURAL EM ITAPUÃ: UM PERCURSO AFETIVO

*Fernanda Almeida dos Santos\**

*Lúcia Aquino de Queiroz\*\**

*Regina Celeste de Almeida Souza\*\*\**

## **Resumo**

*Este artigo tem como objetivo revelar o resultado do trabalho de pesquisa realizado no bairro de Itapuã, durante os anos de 2006 e 2007, que pretendeu detectar a viabilidade do desenvolvimento do turismo sócio cultural e a criação de um roteiro alternativo para essa área. No artigo são apresentados alguns projetos sócio-culturais existentes neste subespaço de Salvador, o olhar do morador em relação ao seu bairro, a opinião da comunidade quanto ao desenvolvimento do turismo nesta localidade, assim como um roteiro alternativo que privilegia os aspectos sócio-culturais de Itapuã.*

## ***Turismo Sócio Cultural***

O turismo sócio-cultural objetiva a que o visitante possa vivenciar experiências inéditas, interagindo com comunidades, conhecendo ou participando diretamente das atividades que desenvolvem. Constitui-se em uma derivação do segmento do turismo social, modalidade de turismo que, se bem planejada e organizada, pode contribuir para que esta atividade consiga, mais facilmente, atuar enquanto um possível meio para o alcance do desenvolvimento econômico em regiões periféricas, resultando na transferência para estas áreas de recursos procedentes dos núcleos centrais.

\*Aluna do 7º. semestre do curso de Turismo da Universidade Salvador – UNIFACS.

\*\*Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional, Mestre em Administração com concentração em Turismo, Professora e Coordenadora do curso de Turismo da UNIFACS.

\*\*\* Doutora em Geografia pela Universidade de Rouen, França, Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e dos cursos de Turismo e de Economia da UNIFACS.

## ***Histórico***

Bem antes da colonização do Brasil, Itapuã era terra dos índios Tupi Guarany, guardando uma paisagem natural de extrema beleza, que só a partir da segunda metade do século XIX começou a sofrer modificações mais expressivas. Em Tupi Guarany, Itapuã quer dizer “pedra que ronca”. Conta a lenda que uma pedra roncava na praia de Itapuã, sempre que a maré estava vazante, e isso acabou dando origem ao nome do bairro.

Na década de 50, Itapuã era apenas uma colônia de pescadores, distante 21 km do Centro de Salvador. Na beira mar, negros (ex- escravos e descendentes de escravos), deram origem a uma singular comunidade de pescadores que, durante muitos anos, viveu em função da pesca e até hoje permanece desenvolvendo esta atividade para a sua sobrevivência. Já na década seguinte, Itapuã se transformou em um ponto de veraneio. Nos anos 70 sofreu novas intervenções, vindo a transformar-se em bairro. Os 21km que o separavam do Centro de Salvador já não são mais percebidos como longínquos, depois da implantação da estrada de asfalto que liga toda orla da Capital baiana. Neste subespaço o visitante encontra hotéis, pousadas, o farol de Itapuã, as faixas de praia da Rua K, dentre outras diversas atratividades.

## ***Turismo no Bairro***

O turismo no bairro é antigo. Já na década de 60 Itapuã recebia vários visitantes, oriundos principalmente de Salvador, que iam veraneiar no local em tempos de férias. Devido às múltiplas canções que descreviam suas belezas e encantos, Itapuã passou a atrair inúmeras pessoas, dentre as quais moradores ilustres, como Dorival Caymmi e Calazans Neto, e um número cada vez maior de turistas que, conseqüentemente, propiciaram a construção de uma oferta de serviços complementar que inclui bares, hotéis, restaurantes, pousadas, lojas, entre outros.

No entanto, apesar da existência de uma demanda considerável de visitantes, como mencionado, Itapuã ainda não dispõe de um roteiro turístico alternativo para os adeptos do turismo sócio-cultural, segmento que embora seja pouco expressivo, vem

obtendo crescimento gradual. Este roteiro poderá privilegiar os atrativos naturais e culturais do bairro, aliando-os à algumas iniciativas da própria comunidade local que também possuem potencial para o este segmento do turismo, ainda que não tenham sido implementadas com este propósito. Dentre estas iniciativas podemos citar:

Geni - Grupo Ecológico Desportivo e Cultural Nativos de Itapuã- Criado em 12 de setembro de 1989, por Antonio Conceição dos Reis e mais dez amigos. Inicialmente o Geni era um time de futebol e os seus integrantes jogavam bola no Abaeté. Em 1989 esse time lançou uma campanha denominada “Vamos preservar o Abaeté” e, a partir deste evento passou a atuar enquanto grupo ecológico. Atualmente a organização tem como principal objetivo preservar e conservar todas as áreas naturais de Itapuã e vizinhança, além de denunciar especulações imobiliárias, retirada de orquídeas e de areia das dunas, etc. O grupo Geni também gerencia o projeto Meninos de Itapuã, que beneficia jovens, estudantes de baixa renda, de 12 a 18 anos de idade, residentes em vários bairros de Salvador. Estes recebem uma bolsa auxílio de R\$ 80,00 por quatro horas de trabalho no Abaeté, onde prestam informações sobre o atrativo e o bairro de Itapuã, contam lendas e prestam localmente, o serviços de monitores de visita<sup>1</sup>.

Sociedade Cultural Recreativa e Carnavalesca Malê Debalê - o Malê é um bloco afro fundado em 23 de março de 1979, a partir da idéia de um grupo de moradores de Itapuã que decidiu ver seu bairro representado no Carnaval de Salvador. A organização desenvolve várias atividades, oferece cursos de formação técnica (inglês, receptivo de eventos, entre outros). É também responsável pelo projeto Malezinho, que atende ao público infantil, fortalecendo a base da tradição africana através do aprendizado de símbolos e signos da cultura afro-descendente, e englobando um trabalho de formação contínua dos professores das cerca de quarenta escolas municipais da Regional/Itapuã e o projeto de Resgate da Cultura Itapuãzeira, que já produziu livros, fitas de vídeo e registrou vários depoimentos de moradores antigos, como lavadeiras e pescadores.

Casa da Música da Bahia – criada em 3 de setembro de 1993, surgiu de uma idéia do ex-governador Paulo Souto, tendo como principal objetivo dinamizar, preservar e divulgar a produção musical da Bahia do começo do século XX até os dias atuais. A Casa da Música abriga várias exposições temporárias, aulas, apresentações e oficinas.

Centro Cultural Vadição Capoeira – este grupo de capoeira surgiu em 22 de abril de 2001, fruto da idéia do Sr. André, mestre capoeirista. O grupo Vadição atende

---

<sup>1</sup> Embora conduzam o turista no roteiro, os monitores de visita não podem ser considerados guias de turismo, profissão regulamentada no Brasil, que requer uma formação específica.

cerca de cem pessoas, entre crianças e adultos de idades variadas, às quais são oferecidas aulas de capoeira, maculelê e puxada de rede. A metodologia utilizada nas aulas tem por diferenciais o enfoque à prática filosófica, aos conhecimentos teóricos e à história da capoeira, além de referências às vestimentas. O grupo recebe vários turistas vindos, sobretudo, da Espanha e de Israel por intercâmbio, que utilizam a capoeira como forma de aprendizado da língua e da cultura.

Através das visitas ao bairro de Itapuã e das entrevistas realizadas com os responsáveis pelas iniciativas locais, se pode perceber que apesar dessa área apresentar grande beleza natural, ampla opção para o lazer litorâneo, praças, projetos culturais relevantes, moradores hospitaleiros, é ainda extremamente carente no que se refere aos itens segurança, limpeza pública, principalmente no que tocante à lavagem das ruas, profissionais qualificados, etc. Chama também a atenção o desconhecimento dos moradores em relação ao seu próprio bairro, e, em especial, às potencialidades existentes para a atividade turística.

### ***Turismo na Visão dos Moradores***

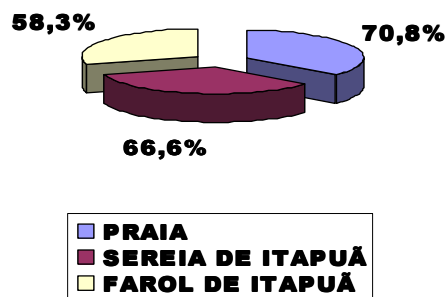
Através de entrevistas realizadas com 100 (cem) moradores de Itapuã nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, pode-se detectar o conhecimento e a percepção destes em relação ao bairro, bem como a sua visão quanto ao desenvolvimento do turismo nesta localidade.

Neste conjunto, considerando a possibilidade de respostas múltiplas, 70,8% escolheram a praia como o local onde levariam um turista, 66,6% citaram a Sereia de Itapuã e 58,3% o Farol de Itapuã. Observa-se que em nenhum momento foram citadas as iniciativas/organizações listadas anteriormente, certamente pelo desconhecimento da população quanto às suas possibilidades de aproveitamento para um segmento específico do turismo. Ao opinarem sobre os locais em que não levariam turistas 75% dos moradores citaram todo o bairro de Itapuã, 71,5% o Abaeté e 66,6% o Alto do Coqueirinho. Esta questão evidenciou o sentimento de insegurança e de insatisfação dos moradores com a situação atual de Itapuã – sobretudo a sua infra-estrutura urbana – expresso no fato de grande parte destes não indicar esta localidade para visita

turística, inclusive o seu principal atrativo, a Lagoa de Abaeté, também considerada como um dos principais cartões postais de Salvador.

**Figura I**

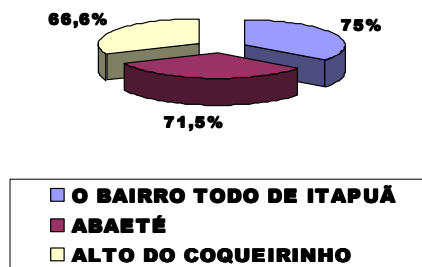
**QUAL LOCAL LEVARIAM  
TURISTAS**



*Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007*

**Figura II**

**LOCAIS QUE NÃO  
LEVARIAM TURISTAS**



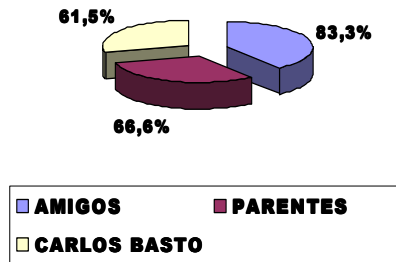
*Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007*

Quando questionados sobre quem consideram a “cara do bairro”, em uma questão que permitia a indicação de mais de uma pessoa/personagem, 83,3% dos entrevistados apontaram os seus amigos, 66,6% seus parentes e 61,5% o pintor Carlos Bastos. A exceção de Carlos Bastos nota-se nesta questão que os entrevistados associam

a “cara do bairro” sempre a pessoas com as quais mantém algum vínculo familiar/afetivo.

**Figura III**

**QUAL PESSOA É A CARA DO BAIRRO**

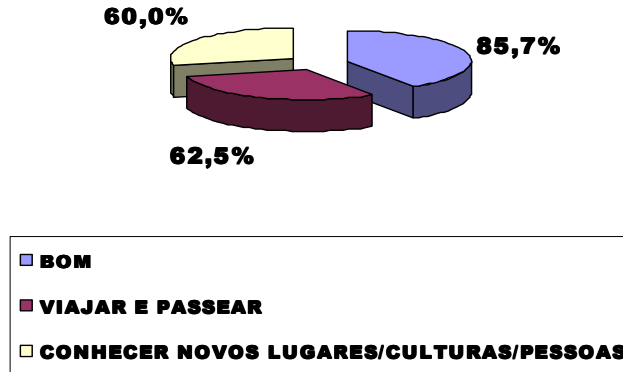


*Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007*

Ao serem indagados sobre o significado do turismo, os entrevistados, em expressiva maioria, o associaram ao lúdico, viagem ou a conhecimento. Cerca de 86% destes correlacionaram turismo com algo bom, positivo, 62,5% a viagem, passeio e 60% ao conhecimento de novos lugares/ novas culturas/ novas pessoas. Porém, apesar dessa associação, 64,2% acham que o turismo não é bem-vindo ao bairro, contra 35,8% que o indicaram como desejável. Esta questão revela que parte expressiva da população entrevistada não acredita nas possibilidades de melhoria desta localidade a partir do turismo. Apesar disso muitos gostariam de se tornar um monitor de visita; cerca de 59,6% disseram que sim, contra 40,4% que responderam não. Quando questionados sobre a possibilidade de receber turistas em suas casas - prática hoje utilizada em algumas localidades como alternativa aos tradicionais meios de hospedagem - 59,6% revelaram não ter intenção de participar desse tipo de proposta e 40,4% opinaram que gostariam de abrir suas casas para a recepção de turistas.

**Figura IV**

**SIGNIFICADO DO TURISMO**



*Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007*

***Considerações Finais***

As entrevistas realizadas e as visitas ao bairro revelaram que este possui potencial para o desenvolvimento do turismo sócio-cultural, porém, em um primeiro momento faz-se necessário um trabalho específico com a população local, objetivando levá-la a conhecer melhor o seu bairro, as iniciativas sociais e culturais existentes e, posteriormente, conscientizá-la para o turismo.

Em adição, algumas medidas devem ser adotadas objetivando a melhoria da qualidade de vida da população de Itapuã e, em conseqüência, a ampliação do fluxo de turistas. Dentre estas, cabe destacar: melhoria da segurança, principalmente no Abaeté, com policiais circulando o parque durante todo o dia; maior limpeza das ruas, com lavagens diárias do calcamento; desenvolvimento de um programa de qualificação profissional direcionado, em especial, para profissionais que travam contato direto com os turistas, ofertando cursos de idiomas, atendimento ao cliente, dentre outros; desenvolvimento de uma campanha de conscientização ambiental com a população, através de programas desenvolvidos nas escolas do bairro, visando a conservação das áreas públicas, dentre as quais o Parque do Abaeté; fomento a ações que levem o estudante/morador a ampliar os seus conhecimentos acerca do bairro em que reside.

Só após a implantação total ou parcial dessas medidas, deve-se pensar no desenvolvimento de um roteiro sócio-cultural para esta área. A partir desse estudo, a título de exercício, buscou-se simular um primeiro roteiro direcionado a este segmento, devendo-se registrar que este ainda requer um maior aprofundamento. O roteiro proposto, que antes de ser implementado deverá ser previamente conhecido pelos residentes no bairro, os quais, inclusive, podem ser capacitados para atuar localmente como monitores de visita, dura aproximadamente um turno - manhã ou tarde - e compreende as seguintes etapas: visita ao Abaeté e a sede do grupo Cultural Desportivo e Ecológico Nativos de Itapuã, com monitoramento de visita realizado pelos participantes deste grupo, que irão contar lendas aos turistas, narrar a história do bairro, além de ministrar palestra sobre o Parque do Abaeté e a importância da sua conservação; em seguida, ainda recepcionados pelos componentes dos Nativos de Itapuã, o grupo de visitantes seguirá para a Casa da Música na Bahia onde irá conhecer um pouco da história da música baiana; visitará a sede do Malê Debalê, assistindo a uma apresentação musical, conhecendo o acervo de roupas, fitas de vídeos e livros, além dos seus projetos; o trajeto seguinte compreenderá uma caminhada pelo comércio do bairro, passando pelas suas várias lojas de roupas, aproveitando para degustar o acarajé de Cira, considerada uma das baianas mais famosas da cidade, e chegando até a sede do grupo Vadição Capoeira. No Vadição, o grupo de visitantes assistirá a apresentações de capoeira, maculelê e puxada de rede, obtendo também informações sobre a metodologia utilizada nas aulas e o histórico da constituição do grupo. Em seguida, retornará ao Abaeté, onde será encerrada a visita. Esse é apenas um possível roteiro sócio-cultural para esta área. Outros percursos também poderão vir a ser desenvolvidos. A implementação destes, entretanto, como sinalizado anteriormente, depende de um conjunto de ações, sobretudo, de políticas públicas direcionadas à qualificação da infra-estrutura urbana do bairro e melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

## ***Referências***

ALMEIDA, Marcelo Vilela. Turismo Social: por uma compreensão mais adequada deste fenômeno. São Paulo: Roca, 2003.



BAHL, Miguel (org ). Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003

GRUPO ECOLÓGICO DESPORTIVO E CULTURAL NATIVO DE ITAPUÃ  
Disponível em [www.na-tivo.k6.com.br](http://www.na-tivo.k6.com.br). Acesso em 01 de agosto de 2006.

ITAPOÃ: UM BAIRRO DE TRADIÇÃO, CULTURA E BELEZA. Disponível em  
[ibahia.globo.com/sosevenabahia/itapua.asp](http://ibahia.globo.com/sosevenabahia/itapua.asp). Acesso em 15 de agosto de 2006

SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURA MALÊ DEBALÊ. Disponível em  
[www.maledebale.com.br](http://www.maledebale.com.br). Acesso em 15 de agosto de 2006.

PESQUISA realizada pela aluna do curso de turismo do 7º semestre da universidade  
Salvador-UNIFACS entre agosto de 2006 e julho de 2007